



## ARTIGO

## AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIANTE DIMENSÕES ANALÍTICAS E METODOLÓGICAS

Beatriz Soares Pires 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, [beatrizsoarespires@gmail.com](mailto:beatrizsoarespires@gmail.com)

Aline Messias Mota 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, [alineliumota@gmail.com](mailto:alineliumota@gmail.com)

Julia Vidal de Araujo Campos 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, [juliavidal.ac@gmail.com](mailto:juliavidal.ac@gmail.com)

Paula Luyten Bedrikow 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, [paulaluyten@hotmail.com](mailto:paulaluyten@hotmail.com)

Rubens Bedrikow 

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, [bedrikow@unicamp.br](mailto:bedrikow@unicamp.br)

### RESUMO

O programa de extensão universitária que está em andamento continuamente desde 2018 junto à comunidade residente em ocupação urbana na cidade de Campinas, no estado de São Paulo, Brasil, envolve alunos de graduação e pós-graduação de diferentes cursos. As atividades lúdicas com crianças, conversas com adultos e ações de assistência em saúde tornaram possível a construção de vínculo com os moradores e construção de conhecimento sobre os diferentes aspectos da vida naquele território. Este trabalho avaliou o programa de extensão universitária mediante dimensões analíticas e metodológicas propostas por Cristofoletti e Serafim e analisou tais dimensões a partir de seu emprego na avaliação do programa. Foi utilizada metodologia transversal, exploratória, qualitativa, mediante grupos focais com alunos participantes do programa de extensão e pesquisadores. Observou-se que o programa se caracteriza pelo olhar crítico para a realidade e pelas práticas transformadoras e dialógicas. As dimensões analíticas e metodológicas utilizadas na avaliação se mostraram potentes para uma qualificação ampla do programa. No entanto, foram feitos alguns aperfeiçoamentos das mesmas e da metodologia aplicada para um melhor aproveitamento da análise..

### PALAVRAS-CHAVE

Relações comunidade-instituição; Universidades; Favelas; Avaliação de programas; Projetos de saúde; Extensão universitária.

## THIRD MISSION UNIVERSITY PROGRAM EVALUATION THROUGH ANALYTICAL AND METHODOLOGICAL DIMENSIONS

### ABSTRACT

The third mission program that has been going on continuously since 2018 with a community living in a slum in the city of Campinas, in the State of São Paulo, in Brazil, involves undergraduate and graduate students from different courses. The playful activities with children, conversations with adults and health care actions have made it possible to build a connection with the slum dwellers and construct knowledge about the different aspects of life in that territory. This work evaluated the university third mission program through the analytical and methodological dimensions proposed by Cristofoletti and Serafim and analysed these dimensions based on their use in the evaluation of the program. A cross-sectional, exploratory, qualitative methodology was used through focus groups with students participating in the program and researchers. It was observed that the program is characterized by a critical look at

reality and by transforming and dialogical practices. The analytical and methodological dimensions used in the evaluation proved to be powerful for a broad qualification of the program. However, some improvements were made to them and to the methodology applied for a better use of the analysis.

#### KEYWORDS

Community-institutional relations; Universities; Poverty areas; Program evaluation; Third mission.

Submetido em: 03/05/2021 – Aprovado em: 18/12/2022 – Publicado em: 19/12/2022

## 1. INTRODUÇÃO

Cristofolletti e Serafim (2020) buscaram determinar aspectos práticos e teóricos adequados para caracterizar e descrever uma ação extensionista, assim como elementos analíticos (categorias e procedimentos) capazes de explicar determinadas atividades de extensão.

Esta pesquisa avaliou o programa de extensão universitária em curso desde 2018 junto à comunidade da ocupação Vila Paula, localizada na região norte de Campinas, a partir das nove dimensões analíticas e metodológicas propostas por Cristofolletti e Serafim (2020). Foram analisadas as potências e fragilidades de cada uma dessas dimensões para avaliar programas e projetos de extensão com características semelhantes às do programa estudado, desenvolvido no território da ocupação, mediante atividades lúdicas com crianças, conversas com adultos e ações de assistência em saúde, realizadas por discentes de diferentes áreas e institutos da universidade.

A pesquisa foi desenvolvida com apoio da Pró-reitora de Extensão e Cultura (ProEC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) dentro do 1º Edital ProEC de Financiamento à Pesquisa sobre Extensão Universitária, de 2020.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório de caráter transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o registro CAAE 38907120.1.0000.5404.

Foram realizados sete grupos focais e todos os encontros se deram por meio virtual, com a participação de cinco alunos extensionistas e quatro pesquisadores com duração entre quarenta e cinco e sessenta minutos. Em cada sessão foram discutidas uma ou duas dimensões analíticas e metodológicas.

Iniciava-se pela projeção e leitura da dimensão, sua descrição e operacionalidade. Em seguida, cada participante da pesquisa tinha cerca de quinze minutos para refletir e produzir um texto com suas considerações sobre aquela dimensão. Todos os textos eram lidos e utilizados como ponto de partida para a discussão em profundidade, momento em que os autores faziam apontamentos acerca das experiências registradas por si mesmos e seus colegas extensionistas. Enquanto a discussão transcorria, os pesquisadores registravam suas impressões.

A análise se deu a partir dos textos dos participantes e dos registros dos pesquisadores.

### 3. RESULTADOS

#### *Dimensão 1 - quem faz a extensão*

Foi destacada a participação de múltiplos atores: docentes, discentes, unidades da instituição universitária e comunidade. À ProEC foi reconhecido relevante papel na normatização e apoio às ações, notadamente mediante editais que incentivam a construção e execução de projetos de extensão.

O docente responsável foi considerado um ator importante em virtude de sua presença longitudinal e regular no território, vínculo duradouro com os moradores e capacidade de agregar alunos, coordenar as ações e fazer a interlocução com a ProEC.

Os estudantes extensionistas de diferentes cursos e períodos de formação têm destaque sobre o fazer da extensão uma vez que desempenham as atividades diretamente no território. As trocas com os moradores foram consideradas profícuas e transformadoras, nitidamente de mão dupla. “Sem a comunidade, os grupos sociais externos, não há um aprendizado real de fato.” (Fragmento de registro em Grupo Focal).

Ao serem convidados a analisar a dimensão, os participantes consideraram que o conhecimento de quem são os atores envolvidos pode revelar muito sobre o programa, uma vez que este exercício de nomear os atores e contextualizá-los auxilia na identificação da intencionalidade das práticas que serão desenvolvidas. Desta forma, considera-se que esta categoria é indispensável para caracterização preliminar do programa avaliado.

#### *Dimensão 2 - a quem se destina a atividade extensionista*

Ainda que as ações sejam essencialmente destinadas à comunidade da ocupação (externa à universidade), é possível reconhecer que parte considerável das ações do grupo são dirigidas também aos alunos e docentes em razão do reconhecimento de trocas que trazem progresso tanto para os moradores como para a comunidade acadêmica.

Para fins de avaliação deste programa considerou-se a apreciação em conjunto desta dimensão com a primeira, a fim de privilegiar a perspectiva dialógica evitando que o lugar da comunidade seja resignado a mero ator passivo, cuja função seja apenas receber as ações desenvolvidas pelo grupo de extensão. Optou-se por registrar que, embora o público alvo seja bem especificado, a percepção ampla do Programa nos permite depreender que há um fluxo bidirecional consolidado na interação entre os atores.

#### *Dimensão 3 - quais atividades materializam a extensão praticada e como ela se institucionaliza no interior da universidade*

As principais atividades que materializam o programa de extensão são as brincadeiras lúdicas com as crianças, conversas com moradores, atendimentos em saúde, pesquisas realizadas, participações em congressos e outros eventos científicos, reuniões científicas e de planejamento e avaliação, eventos que o grupo organizou e/ou participou, documentário, site e perfil em rede social criados pelos alunos para

ampliar a divulgação do projeto, crescimento e qualificação da formação dos alunos extensionistas e desempenho deles em outras atividades dentro da vida universitária. "Essa vivência que a extensão nos oferece é uma forma de aprendizado que aulas teóricas e pesquisas não conseguem suprir." (Fragmento de registro em Grupo Focal).

Materializa-se também nas mudanças concretas de postura dos alunos extensionistas. "O conhecimento apreendido na extensão é levado para os demais atendimentos e formação profissional na faculdade."(fragmento de registro em Grupo Focal).

Esta dimensão tem importante relevância para o levantamento e registro das atividades desenvolvidas pelo grupo. A diversidade dos dados levantados nesta etapa pode contribuir para reflexão sobre o objetivo da extensão e os métodos adotados para que este seja alcançado.

#### *Dimensão 4 - quais objetivos da extensão e porque se faz a extensão*

Os principais objetivos do programa são a promoção de cidadania e saúde, fortalecimento do protagonismo e engajamento da comunidade em sua luta por direitos, diminuição da iniquidade de acesso à saúde, melhoria dos índices de saúde na comunidade, criação de espaços de prática para os alunos além dos muros da universidade, desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas atenção à saúde e aprofundar o conhecimento sobre a vida em ocupações, determinantes sociais em saúde e extensão universitária.

A construção de tais objetivos é também parte da própria intervenção, pois, construí-los coletivamente exige constância e persistência em nossos encontros para que haja avaliação progressiva e proposição de caminhos a seguir.

Os objetivos podem ser divididos em pessoais e institucionais. No âmbito institucional espera-se aproximar a universidade da sociedade fortalecendo seu compromisso com a justiça social. "É função nossa servir, retribuir." (Fragmento de registro em Grupo Focal).

Os objetivos pessoais podem ser do grupo, mas também, também dos indivíduos, que são diferentes para cada um, a depender de vários fatores como, por exemplo, o tempo de atuação junto àquela comunidade, experiências anteriores e os próprios anseios da vida pessoal de cada ator envolvido.

Essa categoria poderia ser desmembrada ou conter duas subdimensões: 1) objetivos pessoais e do grupo extensionista; 2) objetivos da instituição (universidade, instituto, faculdade, departamento). Dessa forma haveria incentivo a que os avaliadores se ocupassem dessas duas vertentes.

#### *Dimensão 5 - que tipo de conhecimento é estendido/transferido/construído e como isso é realizado (metodologias e pedagogias utilizadas)*

Destaca-se o saber popular e conhecimentos sobre os modos de vida na ocupação. "Acredito que a metodologia de Educação Popular em saúde, desenvolvida por Paulo Freire tem um enorme papel nessa construção de conhecimento, uma vez que, respeitando o saber popular, e associando-o ao saber científico, cria-se uma relação mais horizontal e de autonomia entre a comunidade e os extensionistas." (Fragmento de registro em Grupo Focal).

"Vamos percebendo como é viver ali, quais os hábitos das pessoas, tipo de habitação, tipo de alimentação, fatores de risco para doenças (como contato com lixo), ou fatores protetores (como boa rede de apoio entre a vizinhança), como se dá a relação dentro das famílias, os afetos." (Fragmento de registro em Grupo Focal).

Estes saberes dialogam com os conteúdos ofertados em sala de aula e os participantes afirmam que a aproximação e criação de vínculo são ferramentas que potencializam a qualidade dos atendimentos em saúde. As ações de extensão proporcionam o exercício dessas habilidades.

Esta dimensão pode ser aperfeiçoada no sentido de destacar a necessidade do avaliador reflita sobre o conhecimento recebido, valorizando a perspectiva dialógica das relações de ensino e aprendizagem.

#### *Dimensão 6 - Quais os impactos, "produtos" e benefícios das atividades de extensão para a comunidade externa e para a universidade*

Os principais impactos da extensão são a promoção de maior acesso da população daquele território às ações de saúde, efetivação da integração entre ensino, pesquisa e extensão, a aproximação entre a universidade e territórios marginalizados e ofertas da universidade pública para aquele território, melhoria da relação entre unidade de saúde de referência e comunidade, contribuição para o aumento do grau de cidadania e participação social da comunidade, diminuição da invisibilidade da comunidade, aumento da percepção crítica dos estudantes acerca da produção de saúde em contextos de iniquidade social, aprofundamento dos estudos sobre direitos humanos, sofrimento mental em mulheres em ocupações, prevalência de determinadas doenças em grupos populacionais, itinerários terapêuticos, migração e outras pesquisas desenvolvidas no território.

Os participantes destacaram a oportunidade de ficarem em "contato direto com a realidade do Brasil e as necessidades daqueles que ficam, normalmente, à margem de políticas públicas, representando, porém, uma parcela muito significativa da sociedade, e que normalmente acaba sendo negligenciada de forma contínua." (Fragmento de registro em Grupo Focal).

Um dos impactos mais assertivos corresponde à maior autonomia na construção de saberes e práticas e ampliação das possibilidades de experiência na vida acadêmica.

Houve impactos também na área emocional, na dimensão afetiva de extensionistas e moradores e que devem ser considerados por ocasião da avaliação do programa.

Trata-se de uma dimensão relevante, capaz de estimular a reflexão sobre resultados alcançados. Com relação aos impactos no âmbito da Universidade surgiu a proposta de subdividi-los utilizando as seguintes subcategorias: (a) práticas de ensino, (b) sentimentos e emoções emergentes; (c) produção de saber individual e coletiva.

#### *Dimensão 7 - Como as atividades são legitimadas socialmente e dentro da universidade*

As atividades de extensão buscam ser legitimadas no âmbito da comunidade, da universidade e do serviço municipal de saúde.

Com relação à comunidade percebe-se a legitimidade pelos gestos de construção de barraco para que o grupo extensionista realize as atividades, convite para organizar comemoração dos três anos da ocupação, nome de rua homenageando o coordenador do projeto, vínculo com extensionistas – chamando-os pelos nomes e aderindo a convites para as atividades.

Na universidade, o programa vem conquistando visibilidade por meio de realização de exposição no Espaço das Artes da Faculdade de Ciências Médicas; lançamento de documentário produzido pela ProEC sobre o programa. Outras formas que indicam legitimidade estão relacionadas à concessão de bolsas de extensão com aprovação em três editais da ProEC, ao interesse de outros docentes e alunos pelo programa, ao tempo que os extensionistas dedicam a este programa extracurricular e à longitudinalidade desse engajamento. Durante o início da pandemia de covid-19 foi realizada uma parceria com as famílias do território, que receberam de maneira virtual, ao longo de todo semestre, os alunos da disciplina de Saúde Pública ingressantes nos cursos de medicina e fonoaudiologia no ano de 2020. Entende-se que tal cooperação atende ao item de legitimidade e reconhecimento bilateral entre comunidade e universidade mediado pelo programa de extensão.

Inversamente, pode-se indicar pontos de fragilidade da legitimação que se manifesta pelos obstáculos que a grade horária curricular sobrecarregada impõe ao processo de curricularização da extensão, pela ausência de divulgação dos projetos e programas em andamento nos sites da instituição, pelo desconhecimento sobre extensão universitária dentro da comunidade acadêmica e pela dificuldade de continuidade de programas sem apoio financeiro.

No que se refere ao centro de saúde de referência e ao nível central da secretaria municipal de saúde, a legitimidade está em processo de construção, compartilhamos prontuários e impressos oficiais e buscamos aproximação durante reuniões de equipe. Paralelamente, o primeiro projeto e o coordenador foram homenageados em cerimônia na Câmara Municipal, com participação de moradores da ocupação.

Esta dimensão mostrou-se muito importante, pois estimulou os avaliadores a debruçarem-se sobre a relevância e visibilidade do programa em diferentes âmbitos e para diferentes atores.

#### *Dimensão 8 - Função social e compromisso social da universidade*

Os participantes da pesquisa afirmaram ter dificuldade para descrever o compromisso social da instituição e atribuíram ao fato da extensão universitária não ser, habitualmente, apresentada aos alunos na mesma proporção que se faz com a pesquisa e o ensino. “A faculdade incentiva muito a pesquisa, tendo até uma disciplina inteira dedicada por um semestre a ensinar os alunos a fazerem pesquisa, mas quase não fala sobre extensão e não há incentivo.” (Fragmento de registro em Grupo Focal). Observa-se que mais recentemente tem aumentado o interesse institucional pela extensão universitária, sobretudo no que diz respeito à sua integração com o ensino.

O programa de extensão Vila Paula tem contribuído com a expressão do compromisso social da Unicamp em razão de suas características sociais e acadêmicas, da longevidade e do impacto na comunidade, notadamente no que diz respeito à promoção de saúde e cidadania.

À análise desta dimensão observou-se que a instituição é composta por grupos com diferentes perspectivas a respeito de sua responsabilidade social enquanto universidade pública. Esta multiplicidade de compreensões gera conflitos e, neste sentido, o trabalho de Cristofolletti e Serafim (2020) faz-se imprescindível para o debate sobre a qualificação da Extensão Universitária e o macro contexto social a qual está inserida.

#### *Dimensão 9 - Qual a inserção contextual e histórica da experiência extensionista*

Considerando o contexto nacional, o programa avaliado insere-se em um cenário de aumento da pobreza e desigualdade social, preconceitos, desemprego, redução das políticas de bem-estar social, dificuldade de acesso à saúde e moradias dignas, cenário agravado pela crise sanitária decorrente da pandemia de covid-19. Diante deste contexto, os desafios para a prática extensionista vêm se modificando. Ao início das atividades estavam relacionados ao desconhecimento do território e da população, enquanto que nos tempos atuais seus entraves ancoram-se na complexidade da situação apreendida.

Neste tópico foi relatado que a urgência determinada pelo contexto e a cultura intervencionista pode conduzir, "alunos e docentes extramuros, mas correndo o risco de uma prática profundamente colonial e de pouco incentivo à autonomia". (Fragmento de registro em Grupo Focal). Destacou-se esse registro para expressar o valor de análise desta dimensão, uma vez que a consciência contextual e histórica da experiência extensionista é uma chave fundamental para a compreensão de seu lugar no contexto interpessoal e institucional.

## **4. DISCUSSÃO**

A avaliação de projetos e programas de extensão universitária mediante as nove dimensões analíticas e metodológicas propostas por Cristofolletti e Serafim (2020) pode alcançar resultados mais ou menos consistentes e relevantes em função do tempo dedicado pelos avaliadores a cada uma dessas dimensões. A metodologia empregada neste estudo, com uma sessão de discussão para cada uma ou duas dimensões, proporcionou condições para o aprofundamento de reflexões e impressões sobre o programa de extensão avaliado e sobre as dimensões propriamente ditas. Outro fator importante para determinar a qualidade das informações obtidas relaciona-se à escolha dos participantes que as forneceram. No caso deste estudo, foram extensionistas, a maioria com mais de três anos de participação, o que significou maior grau de conhecimento e amadurecimento sobre o programa e a extensão universitária em si. A realização de grupos focais também se revelou potente ferramenta para essa avaliação.

Os participantes destacaram a participação e interação de diversos atores e, sobretudo, a dupla mão nesse processo de troca de saberes, experiências e afetos que caracteriza as ações de extensão em curso, em consonância com a concepção atual de extensão universitária defendida pelo Forproex (2012). A

avaliação que fizeram do programa coloca-o dentro de uma concepção social-acadêmica da extensão, caracterizada pelo olhar crítico sobre a realidade e pelas práticas transformadoras e dialógicas, que não se resumem à transferência de saberes, e cuja origem remonta ao movimento de extensão crítica inspirado em Paulo Freire nos anos 1960, mas que efetivamente ganhou espaço a partir da década de 1980, paralelamente ao processo de redemocratização do país, e que determinou o surgimento do Forproex. (GIMENEZ & BONACELLI, 2020; JEZINE, 2004)

A percepção de que as experiências extensionistas são “levadas para dentro das salas de aula”, com repercussão positiva no aproveitamento acadêmico estudantil, corrobora o que outros trabalhos encontraram em relação aos benefícios das práticas de extensão na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades, mudanças comportamentais e até mesmo desempenho em provas. (COELHO, 2017; PERETIATKO, 2020)

No que se refere aos objetivos relacionados ao programa, pode-se afirmar que são de diferentes ordens, pois podem ser individuais, coletivos, dos extensionistas, da comunidade, da instituição, e não se limitam àqueles formulados num primeiro momento, pois outros surgem da interação entre esses diferentes atores e a partir do amadurecimento e experiências vividas ao longo dos anos.

A avaliação realizada revelou que os extensionistas têm muito conhecimento sobre o programa de extensão na esfera das relações deles com o território e a comunidade, mas que se encontram distantes da instituição universitária quando o tema é o compromisso e função social desta. Isso, muito provavelmente, decorre do lugar menos relevante da extensão quando comparada ao ensino e à pesquisa, não obstante ser ela a cumprir melhor o papel social da universidade. (INCROCCI & ANDRADE, 2018; BATISTA et al., 2015)

A avaliação do programa a partir das dimensões propostas se mostrou exitosa em razão da amplitude de aspectos passíveis de serem avaliados e da sistematização do processo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão em curso na ocupação Vila Paula caracteriza-se, portanto, por forte interação e vínculo entre alunos extensionistas e moradores, pelas ações pautadas nas demandas da comunidade, que consideram as condições socioeconômicas e de iniquidade de acesso a direitos básicos, sobretudo a ações de saúde. Assim, ocorre um importante impacto na formação de alunos críticos e engajados na luta por justiça social, oportunidade de desenvolvimento de habilidades relacionais e técnicas e retorno para a universidade. Trata-se de um programa extracurricular, que exige esforço e compromisso de alunos e docentes para desenvolverem as atividades de extensão. Não obstante, no que diz respeito ao incentivo e ao apoio da universidade, o programa ainda apresenta fragilidades no que se refere a sua institucionalidade.

As dimensões analíticas e metodológicas propostas por Cristofolletti e Serafim se mostraram potentes para uma avaliação ampla do programa, sob diversos aspectos, e deram lugar a propostas de aperfeiçoamento das mesmas e de metodologia para aplicá-las visando qualificar o processo.

---

**REFERÊNCIAS**

- Batista, N. A., Vilela, R. Q. B., & Batista, S. H. S. S. (2015). *Educação médica no Brasil*. Cortez.
- Coelho, G. C. (2017). La extensión universitaria y su inserción curricular. *Revista de Extensão Da UFMG*, 5(2), 21–36. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/%20revistainterfaces/article/view/19005/16028>.
- Cristofolletti, E. C., & Serafim, M. P. (2020). Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação & Realidade*, 45(1), e90670. <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>.
- FORPROEX. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária* [E-book]. Manaus. Acesso em 8 de abril de 2022. <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.
- Gimenez, A. M. N., & Bonacelli, M. B. M. (2020). Vinculação com o entorno socioeconômico a partir da integração ensino-extensão: por uma universidade socialmente relevante. *Rev. Intern. Exten. UNICAMP / Intern. J. of Out. and Com. Enga*, 1(1), 3–18. <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoc/article/view/13919/10278>
- Incrocci, L. M. D. M. C., & Andrade, T. H. N. D. (2018). O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. *Sociedade e Estado*, 33(1), 187–212. <https://doi.org/10.1590/s0102-699220183301008>
- Jezine, E. (2004, Setembro). *As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, MG. <https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>
- Peretiatko, J., Martins Osternach, Y., Matozo Fernandes, R., Suriani Affonso, A. L., Rebeca, R., & Massaê Kataoka, A. (2020). Contribuições da Extensão Universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(3), 417–427. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i3.11457>